



PROJETO



EDUCATIVO



2014 / 2017



murtosa
agrupamento de escolas



Índice

Índice	2
1. Introdução.....	3
2. Visão	3
3. Missão	3
4. Valores.....	4
5. Metas.....	4
PARTE II: CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
2. Alunos.....	8
Escolas e Alunos	8
2.2 - Sucesso académico.....	10
2.3 - Ambiente social dos alunos.....	11
Escola Padre António Morais da Fonseca (anterior Agrupamento de Escolas da Murtosa).....	11
Escola Básica Integrada da Torreira	12
3. Recursos Humanos.....	12
3.1 - Pessoal docente	12
3.2 - Pessoal não docente	12
Assistentes Técnicos.....	12
Assistentes Operacionais	12
Parte III: ANÁLISE SWOT	13
Pontos Fortes	13
Pontos Fracos.....	13
Oportunidades	13
Ameaças.....	14
Parte IV: EIXOS DE INTERVENÇÃO	14
1. Eixo I.....	14
2. Eixo II	14
3. Eixo III	15
4. Eixo IV.....	15
5. Eixo V.....	15
PARTE V: AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	16
1. Monitorização do Projeto Educativo	16
2. Instrumentos de monitorização	16
3. Calendarização.....	16
PARTE VI: DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	17

PARTE I: CONSTRUIR O PROJETO EDUCATIVO

1. Introdução

Sendo um dos documentos estruturantes do Agrupamento, o Projeto Educativo assume especial importância, pois é ele quem define as linhas orientadoras da Escola durante a sua vigência. O nosso Projeto Educativo quer apontar caminhos possíveis de seguir e que possam conduzir os nossos alunos a objetivos fundamentais para a sua vida futura. Desde a definição de Escola e a necessidade de criar um clima favorável à aprendizagem e à compreensão das regras da sociedade, o Projeto Educativo tem como finalidade uma educação transversal à aprendizagem: formar cidadãos responsáveis e empenhados na melhoria da sua comunidade.

Para além de influenciar positivamente a vida dos seus alunos, a Escola insere-se numa comunidade viva e que deve perceber a Escola como algo de positivo. Esta tarefa é a mais complexa e apaixonante: dar a escola à comunidade através dos seus alunos pela influência que eles próprios sentirão ao longo da vida. É um trabalho continuado e sem prazo à vista. Nós definimo-lo como “branding”: a marca que a escola tem em mim e que me deixou de forma positiva e definidora de momentos da minha vida. Este “jogo” de aprendizagem e de educação passa por todos os momentos que os alunos vivem na escola, desde o comportamento em sala de aula, nos recreios, nas saídas de estudo, nos momentos de celebração, nos momentos de reconhecimento, bem como nos momentos de sancionamento por desvios a esta cidadania indispensável à vida em comunidade.

Por fim, o conhecimento será sempre fundamental para qualquer vida comunitária e de inserção na sociedade, pelo que os diversos departamentos disciplinares terão sempre a preocupação de programar, acompanhar, avaliar e regular o trabalho dos seus docentes de forma constante. Assim, a avaliação do desempenho docente poderá sair dos normativos e passar a fazer parte da vida dos docentes da Escola.

2. Visão

O Agrupamento de Escolas da Murtosa deve ser:

- ✓ uma referência positiva para a comunidade local;
- ✓ um espaço de aprendizagem e vivência do papel de cidadão responsável, que se exige a cada aluno como pessoa;
- ✓ o local de realização profissional plena dos seus docentes e não docentes;

3. Missão

- ✓ criar as melhores condições possíveis para a existência de um bom clima de escola de modo que potencie o trabalho dos docentes, o empenhamento dos alunos e a cooperação dos assistentes técnicos e operacionais;
- ✓ impor a procura da excelência dos alunos, pelo rigor e sensibilidade, integrados numa cidadania implicada na comunidade em que se inserem;
- ✓ valorizar a escola como promotora do sucesso escolar dos alunos e procura a inovação e qualidade no ensino;
- ✓ promover a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais da comunidade escolar;

4. Valores

- ✓ **Inclusão** – cada elemento da comunidade escolar deve sentir-se acolhido e deve compreender o seu lugar na organização escolar;
- ✓ **Solidariedade** – este valor assume uma importância capital no nosso tempo, pelo que não pode deixar de ser central na vida do nosso Agrupamento, expressando-se em apoio aos alunos carenciados e em projetos virados para a comunidade, quer liderando-os, quer colaborando com outros elementos da comunidade;
- ✓ **Responsabilização** – sendo a escola um lugar de aprendizagens, a responsabilidade de cada indivíduo deve enformar a sua conduta, pelo que o trabalho educativo dos professores e assistentes deve fundar-se neste valor;
- ✓ **Liberdade** – no momento em que se celebram os 40 anos da revolução de Abril, a escola tem de ser um modelo de defesa da liberdade, de todas as liberdades responsabilmente exercidas e respeitadas;
- ✓ **Justiça** – a justiça é sempre uma noção muito fluida, mas é um valor fundamental para que a escola possa ser exemplo para a sociedade que está a formar em cada dia. Desde as questões mais simples relacionadas com a indisciplina, até aos problemas sociais e familiares que os alunos podem ter, passando pelo moderno *bullying*, a análise de cada situação exige atenção e um profundo trabalho de procura da solução mais adequada;

5. Metas

- ✓ **Coordenação Pedagógica**
Com a Agregação das Escolas numa só unidade orgânica, as coordenações pedagógicas enfrentam um novo desafio.
O trabalho de coordenação dos diversos setores da escola, desde Departamentos, Direção de Turma e Estabelecimentos, exige uma preocupação de integração de todas as escolas e de planeamento atempado.
A criteriosa escolha das pessoas mais adequadas para cada tarefa e a sua formação e o apoio ao seu trabalho serão uma preocupação constante.
- ✓ **Formação Contínua**
A atualização de conhecimentos e de metodologias é uma exigência da cultura de rigor científico que deve imperar no nosso Agrupamento.
A formação interna, devidamente acreditada pelo CFIEMO, será uma atividade de rotina dentro dos diversos departamentos curriculares, quer utilizando os recursos humanos existentes, quer recorrendo a formadores externos, de acordo com a possibilidade orçamental do Agrupamento.
A formação dos assistentes técnicos e operacionais não será esquecida, procurando-se a implementação de ações de formação com outros agrupamentos vizinhos em áreas essenciais para o funcionamento das escolas.
- ✓ **Gestão de Recursos**
Os Recursos Humanos serão geridos de acordo com a legislação vigente.
Os Recursos Financeiros serão alocados de acordo com a legislação em vigor e para fazerem face a necessidades sentidas em cada momento, bem como para o apoio efetivo a alunos realmente carenciados e que não podem ser tratados de modo menor que todos os outros alunos.
A manutenção das escolas será uma preocupação constante, tendo em conta as diferentes tutelas de cada estabelecimento.

✓ Avaliação Interna

A criação das equipas de avaliação interna (Análise e Síntese) foram o primeiro passo para a implementação de um sistema de reflexão sistemática sobre o trabalho realizado no Agrupamento. Este esforço de perspetivação da realidade em que vivemos tem de ser complementado com outros dados para análise, como sejam a satisfação dos alunos e seus pais e encarregados de educação, o acompanhamento dos alunos nas escolas do Agrupamento, a qualidade do serviço prestado, quer o educativo quer o social, o clima de escola e os motivos de insatisfação dos diversos elementos da comunidade escolar.

Com uma imagem fiel da realidade, conseguiremos ter a capacidade de agir corretamente para melhorar a escola.

✓ Cultura de Escola

A identidade da Escola deve ser uma **Marca** a defender e a promover, de modo que os alunos, os professores e os assistentes se sintam implicados na sua defesa e construção. Este “*branding*”, baseado no orgulho e satisfação do sucesso obtido quer no ensino quer nas aprendizagens, bem como nas vivências de um percurso escolar, deve ser defendido por toda a comunidade escolar e reconhecido ao longo do tempo.

A cultura de rigor e exigência ajuda a formar os cidadãos e os momentos partilhados com a comunidade (atribuição de prémios, entrega de diplomas de conclusão de cursos, reconhecimento de mérito de assistentes e de docentes no momento da sua aposentação, louvores por êxitos obtidos na vida) devem ser sublinhados por toda a Escola como algo que faz parte da sua vida e do seu posicionamento na sociedade.

PARTE II: CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Meio envolvente

O Concelho da Murtosa localiza-se na faixa litoral de Portugal, no distrito de Aveiro e faz parte da Região Centro (NUT II) e Baixo Vouga (NUT III), integrando a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – Baixo Vouga.

Está limitado a norte pelos Municípios de Ovar e Estarreja, a nascente pelo Município de Estarreja, a sudeste pelo Município de Albergaria-a-Velha, a sul pelo Município de Aveiro e a Poente pelo Oceano Atlântico. Possui uma área, na totalidade das suas quatro freguesias, de 7456 hectares (Torreira 3209 ha, Bunheiro 2460 ha, Murtosa 1456 ha, Monte 240 ha).

Nos quadros seguintes, e com base nos Censos de 2011, podemos ter uma visão panorâmica da situação do nosso Concelho e da sua evolução ao longo dos anos mais recentes:

1.02 - POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2001 E 2011, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS E SUA EVOLUÇÃO ENTRE 2001 E 2011

Zona Geográfica	População residente												População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Em 2001						Em 2011						Var. Total	Grupos etários			
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários					0-14	15-24	25-64	65 ou mais
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Murtosa	9458	4518	1654	1355	4549	1900	10585	5096	1639	1168	5390	2388	11,92	-0,91	-13,80	18,49	25,68
Bunheiro	2707	1295	450	390	1349	518	2682	1287	376	300	1384	622	-0,92	-16,44	-23,08	2,59	20,08
Monte	1116	514	181	158	533	244	1459	687	248	159	745	307	30,73	37,02	0,63	39,77	25,82
Murtosa	3140	1443	489	396	1379	876	3699	1746	539	339	1723	1098	17,80	10,22	-14,39	24,95	25,34
Torreira	2495	1266	534	411	1288	262	2745	1376	476	370	1538	361	10,02	-10,86	-9,98	19,41	37,79

1.03 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E SEXO E TAXA DE ANALFABETISMO

Zona Geográfica	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido																	Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior					
	HM	H	HM	H	HM	H	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
Murtosa	10585	5096	803	324	282	149	4260	1997	1425	805	1553	785	1218	617	46	31	998	388	447	152	4,69	
Bunheiro	2682	1287	179	64	60	27	1143	538	379	208	383	196	330	180	8	6	200	68	115	36	4,68	
Monte	1459	687	115	49	48	26	561	253	183	104	204	93	175	92	7	3	166	67	63	21	4,82	
Murtosa	3699	1746	291	124	83	46	1719	784	458	259	489	245	363	172	21	14	275	102	157	56	4,69	
Torreira	2745	1376	218	87	91	50	837	422	405	234	477	251	350	173	10	8	357	151	112	39	4,65	

1.01 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POPULAÇÃO PRESENTE, FAMÍLIAS, NÚCLEOS FAMILIARES, ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS

Zona Geográfica	População residente			População presente			Famílias		Núcleos familiares	Alojamentos familiares			Alojamentos coletivos	Edifícios clássicos
	Total	H	M	Total	H	M	Clássicas	Institucionais		Total	Clássicos	Não clássicos		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Murtosa	10585	5096	5489	10092	4754	5338	3837	4	3191	7653	7635	18	9	5845
Bunheiro	2682	1287	1395	2571	1216	1355	926	0	824	1354	1352	2	0	1321
Monte	1459	687	772	1377	633	744	521	1	438	878	878	0	1	819
Murtosa	3699	1746	1953	3608	1691	1917	1421	3	1110	2093	2093	0	3	1868
Torreira	2745	1376	1369	2536	1214	1322	969	0	819	3328	3312	16	5	1837

Depois de uma diminuição da população residente, com particular incidência da década de 60 do século XX em diante, tem-se verificado, desde 2001, uma tendência de recuperação.

Terra de emigrantes, a Murtosa assistiu a grandes fluxos migratórios, primeiro para o Brasil, entre o final do séc. XIX e as primeiras décadas do século XX, depois para os Estados Unidos e Venezuela, entre as décadas de 40 e 60 do séc. XX e, finalmente, para os países da Europa (França, Alemanha, Suíça), da década de 60 até à década de 80. Refira-se, igualmente, a existência de fenómenos migratórios dentro do território nacional, em particular ao longo da faixa litoral (Figueira da Foz, Peniche, Lisboa, Setúbal, Olhão...).

A importância da Emigração pode ser constatada, por exemplo, através da arquitetura murtoseira. As casas que sucederam à tradicional “casa alpendre” (de fachada geralmente virada a sul, caiada, com horta, jardim, poço, alpendre murado com colunas e telha mourisca) mostram claramente a grande influência migratória, sobretudo para o estrangeiro.

A população ativa está distribuída equitativamente pelos sectores primário, secundário, e terciário. Tradicionalmente integrados no meio têm especial relevo a agricultura e a pesca. Uma parte importante da população ocupa-se na construção civil e comércio; este, na maior parte dos casos, é sazonal.

Em relação à população de crianças e jovens, uma parte está ainda um pouco entregue a si mesma, sem hábitos de estudo e com pouco incentivo por parte das famílias, afastando-se dos ideais de uma vida melhor e de uma maior qualificação. Algumas famílias não possuem as condições necessárias para um acompanhamento educativo e motivacional, o que promove a falta de investimento escolar da maior parte dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Muito embora a taxa de abandono precoce seja residual, não deixa de ser preocupante, pois significa que a escola ainda não tem as respostas mais adequadas para todos os alunos.

Turismo

O Território da Murtosa possui uma forte apetência turística, principalmente devido à sua localização geográfica e envolvente natural, em pleno coração da Ria de Aveiro e na faixa litoral.

Existem, claramente, dois tipos distintos de turismo, um mais implantado e outro em processo de desenvolvimento. O primeiro caso assenta na chamada oferta de “sol e praia”, um turismo de largo

espectro, sazonal, praticado na Praia da Torreira; o segundo caso é o denominado “turismo da natureza”, que potencia a fruição e a descoberta do património natural. Apresenta-se como um turismo dirigido a pequenos grupos, em contraponto ao turismo de massas. Trata-se de uma abordagem turística em franco desenvolvimento no nosso território, que ganhou um forte impulso com o Projeto Mobilidade Sustentável, que deu origem aos Projetos Murtosa Ciclável e NaturRia. Já estão em funcionamento vários percursos do NaturRia: o nascente, entre a Ponte da Varela e a Ribeira Nova, passando pela Béstida, Ribeira de Pardelhas, Cais do Bico, Cais do Chegado e Cais da Cambeia e o poente, entre a Ponte da Varela e a Torreira. Em breve, será inaugurada a ecovia entre a Ribeira do Gago e o Mancão. Com esta estratégia, pretende-se valorizar os recursos endógenos do Município, marcando a diferença, em termos qualitativos, indo ao encontro de novos públicos e mercados, quebrando, de igual modo, o fator sazonalidade.

Agricultura

A agricultura representa, neste concelho, uma importante atividade, com longa tradição e estreitamente relacionada com as restantes atividades lagunares, na medida em que era da laguna que vinham os fertilizantes tornando os terrenos (arenosos) produtivos.

Embora ainda exista alguma agricultura de subsistência, a tendência atual da agricultura e pecuária no Concelho da Murtosa tem evoluído para outras formas de exploração, com fins comerciais.

A Pesca

A atividade piscatória representa uma importante fonte de rendimento para as populações ribeirinhas. Contudo, nem sempre a utilização deste recurso é feita de forma racional. A utilização de determinadas artes de pesca com uma malhagem reduzida é muito prejudicial para a manutenção de populações viáveis, na medida em que captura espécies juvenis.

Esta atividade desenvolve-se em toda a área lagunar. É praticada a bordo de embarcações tradicionais, como a bateira, e com recurso a diferentes tipos de artes, consoante os objetivos da pesca. Existem cinco portos de abrigo localizados na Torreira, Béstida (Bunheiro), Bico (Murtosa), Cova do Chegado (Murtosa) e Cambeia (Murtosa), embora possamos encontrar embarcações noutras locais como o Cais da Ribeira de Pardelhas (Murtosa). Todos estes portos e embarcadouros têm sido objeto de requalificação que os colocam ao nível do melhor que há na Europa.

As principais espécies com interesse comercial capturadas na Ria de Aveiro são a solha, o linguado, o robalo, a tainha, a enguia, lampreia, o sável, o choco, bivalves, crustáceos e moluscos.

O declinar das grandes fábricas nos Concelhos vizinhos – a Yazaki Saltano, em Ovar, por exemplo - e a diminuição da frota de pesca longínqua, fizeram com que um número significativo de pessoas retomassem o trabalho na Ria, aumentando a pressão sobre os recursos.

Indústria

O sector industrial murtoseiro foi sempre marcado pela unidade fabril conserveira (COMUR) que tem levado bem longe o ímpar sabor das enguias de escabeche. Posteriormente, emergiu no sector, por lógica de necessidade, uma unidade de tratamento conserveiro de produtos agrícolas – Gelcampo. Estas e outras empresas, como a Desicor e a JMS, bem como outras, fazem parte do promissor parque industrial delimitado pela autarquia junto à Estrada Nacional 109-5, na zona de Entrada de Sedouros/Bunheiro, que atualmente emprega já cerca de 600 pessoas.

Património Natural

O Concelho da Murtosa é banhado por um dos mais belos acidentes hidrográficos Portugueses, que se designa vulgarmente por Ria de Aveiro. Esta estende-se por cerca de 45 quilómetros de comprimento, desde Ovar até Mira e nela desagüam rios como o Vouga, Águeda, Cértima e Antuã.

Depois da abertura da barra artificial em 1808, ficou favorecida toda a zona circundante à Ria, isto é, a população que vivia junto à Ria ficou económica e socialmente muito mais estável.

Com a abertura da barra, as águas salgadas misturaram-se com a água doce e como não tinham muita corrente davam origem à criação do moliço que servia de fertilizante para os terrenos.

Também ainda no que respeita à flora, podemos referir a importância, para este concelho, da existência do bunho, na realização das esteiras e do junco que serve para fazer a cama do gado e que, posteriormente, junto com os excrementos dos animais, serve como fertilizante para a terra. A Ria é considerada uma zona húmida onde existem várias espécies a proteger, entre as quais, a lontra e inúmeras espécies de aves, e por isso passou a integrar a rede de NATURA 2000. Falando ainda da importância do moliço, que ao longo dos anos trouxe elevadas vantagens económicas, é de salientar o seu interesse do ponto de vista biológico. As áreas cobertas pelo moliço constituem abrigo para espécies piscícolas juvenis, servem como acumuladoras de energia e nutrientes, a vegetação submersa retira energia às correntes de maré e diminui a turbidez da água.

Património Cultural

As construções tradicionais, casa de alpendre e mesmo as igrejas e capelas construídas no século XIX, como capelas de S. Gonçalo (1886) e de S. Paio (1878), e Igrejas de Santa Maria da Murtosa e do Bunheiro baseiam-se nos materiais da região: adobes, madeira, areia, saibro, barro e granito trazido do norte e interior do país. Algumas destas possuem altares-mor de belíssima talha dourada. Junto da capela de S. Gonçalo, no Bunheiro, pode ver-se uma bela fonte com o mesmo nome, revestida de painéis de azulejo, com evidência para a capela de S. Simão, porventura, chamada de forno, pela semelhança que tem com estas construções de cúpula arredondada, fazendo lembrar restos da mouraria.

Há ainda várias casas típicas da Murtosa, casa de alpendre, com uma, duas ou mais colunas, dependendo este número do tamanho e riqueza da família. Encontramos várias casas destas, umas recuperadas, outras a degradar-se, um bom exemplo poderemos encontrá-lo na “Casa Museu Custódio Prato” no Bunheiro.

Na Murtosa, no edifício da Junta de Freguesia, podemos visitar o “Museu Etnográfico da Murtosa” um esforço, a continuar, na preservação dos usos e costumes das gentes desta terra marinha.

A emigração deu-nos habitações abasileiradas, com os seus mirantes, muitos deles ainda bem conservados, poderemos observar bons exemplares de 1901, no centro de Pardelhas.

A ponte da Varela, construída em 1964, veio ligar a freguesia da Torreira ao centro do concelho.

Festas e Romarias

Das diversas festas de cada paróquia, destacam-se os padroeiros: Na Sra. da Natividade, S. Mateus, Sto António, S. Lourenço e S. Paio. Esta última realiza-se a 8 de Setembro (Feriado Municipal) e é uma das maiores romarias da região, reunindo milhares de pessoas na Torreira. Atualmente está a sofrer uma forte mudança, marcada pela juventude, no sentido de se tornar uma beach party internacional que atrai milhares de jovens de todo o país e de muitas outras cidades estrangeiras, fruto do contato com jovens universitários portugueses que, no sistema ERASMUS, dão a conhecer as dinâmicas desta festa de praia promovidas pelos Bares de apoio aos banhistas.

2. Alunos

2.1 - Número de alunos *(dados de 2014/2015)*

Escolas e Alunos

S.Silvestre	Pré-Escolar	NEE's	1º CEB	NEE's
Turmas	1		2	
Alunos	20	1	47	0

A escola de S.Silvestre tem capacidade para três turmas do 1ºCEB, estando apenas com duas, apesar de terem quase 25 alunos cada uma. A necessidade de ter alunos de 2 níveis diferentes em cada turma coloca desafios complexos aos colegas titulares de turma.

Monte	Pré-Escolar	NEE's	1º CEB	NEE's
Turmas	2		4	
Alunos	33	0	73	11

A escola do Monte conta com um número elevado de NEE's, que fazem parte da Unidade de Ensino Estruturado. É uma escola que está a funcionar com todas as salas ocupadas.

UEE Monte	NEE's
Alunos	6

Celeiro	Pré-Escolar	NEE's	1º CEB	NEE's
Turmas	1		1	
Alunos	10	0	19	0

A escola do Celeiro é uma escola que, de acordo com os Normativos em vigor, poderá encerrar no próximo ano letivo, motivado pelo número reduzido de alunos. Os alunos serão deslocados para as escolas que os respetivos pais escolherem.

CE Saldida	Pré-Escolar	NEE's	1º CEB	NEE's
Turmas	2		8	
Alunos	49	0	179	7

EBI Torreira	Pré-Escolar	NEE's	1º CEB	NEE's
Turmas	3		7	
Alunos	61	5	129	10

EBI Torreira	Turmas	Alunos	NEE's
5º ano	2	48	4
6º ano	2	29	2
7º ano	2	36	2
8º ano	2	38	2
9º ano	1	25	2

PAMF	Turmas	Alunos	NEE's
5º ano	4	79	4
6º ano	5	99	10
7º ano	5	104	5
8º ano	4	80	2
9º ano	3	73	3
10º ano	1	19	1
11º ano	1	21	0
12º Profissional	1	12	2
2º CEB Vocacional	1	20	3

2.2 - Sucesso acadêmico

Escolas de Murtosa (todas as escolas)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Básico	80,32%	88,64%
Regular	81,43%	88,73%
1º Ano	100,0%	100.0 %
2º Ano	85,39%	89.5 %
3º Ano	95,45%	94.4 %
4º Ano	98,96%	95.4 %
5º Ano	76,53%	89.2 %
6º Ano	67,92%	83.8 %
7º Ano	76,36%	82.7 %
8º Ano	71,19%	85.5 %
9º Ano	55,77%	81.2 %
CEF	63,27%	87,02%
Tipo 2	63,27%	86.6 %
Secundário	83,53%	81,17%
RegularCH	93,02%	78,13%
11º Ano	95,24%	86.1 %
12º Ano	90,91%	63.2 %
Profissional	73,81%	88,64%

Código do Agrupamento

161020

Escolas de Murtosa

Cluster a que

	4º Ano			6º Ano			9º Ano				
	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Prova de aferição)	% Positivas a MAT (Prova de aferição)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Prova de aferição)	% Positivas a MAT (Prova de aferição)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Exame Nacional)	% Positivas a MAT (Exame Nacional)	Média a LP (Exame Nacional)	Média a MAT (Exame Nacional)
Observado	95,8	84,9	84,9	70,3	93,3	56,3	75,7	64,4	45,8	2,73	2,66
Esperado	94,3	83,2	74,8	83,7	63,2	36,0	80,3	47,5	30,7	2,58	2,17
Diferencial	1,5	1,7	10,1	-13,4	30,1	20,3	-4,6	16,9	15,1	0,1	0,5
L. Crit. Sup.	94,7	85,4	77,7	84,5	65,7	38,9	81,3	49,0	32,2	2,60	2,21
L. Crit. Inf.	94,1	82,4	73,9	83,0	63,0	35,3	79,9	47,0	30,2	2,57	2,16
	↑	→	↑	↓	↑	↑	↓	↑	↑	↑	↑

Percentis (do Cluster que inclui esta Unidade Orgânica)

P5	88,4	63,8	52,8	80,6	59,1	32,8	64,9	27,0	12,4	2,3	1,7
P25	95,0	80,7	71,4	91,1	74,5	51,2	79,7	41,4	27,4	2,5	2,2
P50	97,3	86,2	79,8	94,6	81,5	61,4	86,8	51,2	37,1	2,6	2,4
P75	99,1	91,2	86,8	97,5	86,7	69,3	92,4	59,9	46,9	2,8	2,6
P95	100,0	95,9	96,0	100,0	92,8	80,6	98,9	73,2	63,3	3,0	2,9

Fonte: DGEEC/MEC - dados 2010/2011

Escola Básica de Torreira, Murtosa (todas as escolas)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso da UO	Nacional
Básico	74,58%	88,64%
Regular	74,64%	88,73%
1º Ano	96,88%	100.0 %
2º Ano	70,59%	89.5 %
3º Ano	75,0%	94.4 %
4º Ano	93,1%	95.4 %
5º Ano	64,71%	89.2 %
6º Ano	85,29%	83.8 %
7º Ano	62,16%	82.7 %
8º Ano	55,56%	85.5 %
9º Ano	66,67%	81.2 %
CEF	73,33%	87,02%
Tipo 2	73,33%	86.6 %

Código do Agrupamento

330747

Escola Básica de Torreira, Murtosa

Cluster a que

	4º Ano			6º Ano			9º Ano					
	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Prova de aferição)	% Positivas a MAT (Prova de aferição)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Prova de aferição)	% Positivas a MAT (Prova de aferição)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Exame Nacional)	% Positivas a MAT (Exame Nacional)	Média a LP (Exame Nacional)	Média a MAT (Exame Nacional)	
Observado	76,7	85,7	78,8	73,1	79,2	79,2	94,7	87,5	37,5	3,25	2,38	
Esperado	93,8	76,0	68,0	91,0	71,9	53,3	82,3	42,4	29,2	2,49	2,18	
Diferencial	-17,1	9,7	10,6	-17,9	7,3	25,9	12,4	45,1	8,3	0,8	0,2	
L.Crit.Sup.	94,3	78,5	70,8	91,7	73,0	56,3	83,3	44,0	30,8	2,52	2,22	
L.Crit.Inf.	93,0	75,3	67,1	90,2	71,5	52,8	82,0	42,0	28,6	2,49	2,16	
	↓	↑	↑	↓	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	
Percentis (do Cluster que inclui esta Unidade Orgânica)												
P5	88,4	63,8	52,8	80,6	59,1	32,8	64,9	27,0	12,4	2,3	1,7	
P25	95,0	80,7	71,4	91,1	74,5	51,2	79,7	41,4	27,4	2,5	2,2	
P50	97,3	86,2	79,8	94,6	81,5	61,4	86,8	51,2	37,1	2,6	2,4	
P75	99,1	91,2	86,8	97,5	86,7	69,3	92,4	59,9	46,9	2,8	2,6	
P95	100,0	95,9	96,0	100,0	92,8	80,6	98,9	73,2	63,3	3,0	2,9	

Fonte: DGEEC/MEC - dados 2010/2011

2.3 - Ambiente social dos alunos

Escola Padre António Morais da Fonseca (anterior Agrupamento de Escolas da Murtosa)



Modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo
Dados referentes ao ano letivo 2010/2011

Código do Agrupamento

161020

Escolas de Murtosa

Cluster a que pertence

Pegasus

Variáveis de contexto globais para a Unidade Orgânica

ALUNOS TOTAL	Média do nº de anos da habilitação das Mães	%Mães_NSab e_NResp_Inv	Média do nº de anos da habilitação dos Pais	%Pais_NSab e_NResp_Inv	% Alunos com escalação A de ASE	% Alunos com escalação B de ASE	% Alunos que não beneficiam de ASE	% Docentes de Quadro	% de alunos no Ensino Básico Jovem	% de alunos no Ensino Secundário Jovem	% de alunos do ensino básico jovem que estão em ensino Regular	% de alunos do ensino secundário jovem que estão em ensino Regular
942	7,48	38,96	6,58	42,99	25,58	15,18	59,2	64,8	91,4	8,6	94,1	59,3

Escola Básica Integrada da Torreira



Modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo
Dados referentes ao ano letivo 2010/2011

Código do Agrupamento
330747

Escola Básica de Torreira, Murtosa

Cluster a que pertence
Pegasus

Variáveis de contexto globais para a Unidade Orgânica

ALUNOS TOTAL	Média do n° de anos da habilitação das Mães	%Mães_NSab e_NResp_Inv	Média do n° de anos da habilitação dos Pais	%Pais_NSabe_NResp_Inv	% Alunos com escalão A de ASE	% Alunos com escalão B de ASE	% Alunos que não beneficiam de ASE	% Docentes de Quadro	% de alunos no Ensino Básico Jovem	% de alunos no Ensino Secundário Jovem	% de alunos do ensino básico jovem que estão em ensino Regular	% de alunos do ensino secundário jovem que estão em ensino Regular
292	6,32	13,01	5,73	20,21	49,66	21,23	29,1	71,8	100,0	n.a.	94,2	n.a.

3. Recursos Humanos

3.1 - Pessoal docente

Docentes	Quadro de Agrupamento	Quadro Zona Pedagógica	Contratados
	103	15	6

O Agrupamento conta com um corpo docente bastante jovem e motivado. Como se pode ver pelo quadro, a estabilidade é um facto evidente, pois a esmagadora maioria dos professores são do Quadro do Agrupamento.

Esta realidade numérica sofrerá uma redução significativa nos próximos anos letivos, fruto da redução do número de alunos e da contenção imposta pelos normativos que nos regem.

3.2 - Pessoal não docente

Assistentes Técnicos

Técnicos	Contrato Individual de Trabalho	Psicólogo	Chefe de Serviços Adm. Escolar
	12	1	1

Os Assistentes Técnicos são competentes e capazes de resolver, com grande autonomia a quase totalidade das situações colocadas no seu dia-a-dia. Segundo a DGESTE, o Agrupamento tem um ratio acima das suas necessidades, o que pode indiciar uma tentativa de mobilizar alguns assistentes técnicos para outros agrupamentos vizinhos que tenham carência.

Assistentes Operacionais

Assistentes Operacionais	Contrato Individual de Trabalho	Contrato Emprego Inserção	Contratados
	38	8	0

Tendo em conta a dispersão e o tamanho das escolas e jardins que compõem o agrupamento, estamos abaixo do ratio mínimo. A DGESTE tem noção desse facto e tem tentado obviar essa contingência com a atribuição de um contrato para empresa de limpeza na escola sede. Apesar desta “benesse”, a realidade das escolas não melhora muito, pois o pessoal não docente que adoece não pode ser substituído e há trabalhos mais pesados nas limpezas grandes que não podem ser realizados por todos os assistentes, tendo em conta a sua idade e problemas de saúde.

Parte III: ANÁLISE SWOT

Pontos Fortes

- Corpo docente estabilizado, jovem e motivado;
- Bons equipamentos escolares (escola-sede, EBI da Torreira e Centro Escolar da Saldida), de construção recente e bem conservados;
- Maioria dos alunos são respeitadores, dóceis e gostam da escola, mantendo metas e objetivos pessoais que os motivam para a aprendizagem;
- Bons resultados escolares, que se refletem nos Rankings anuais;
- É o mais pequeno Agrupamento de Escolas existente em Portugal neste momento, o que potencia um trabalho melhor articulado entre escolas e ciclos;
- Ligação à comunidade: Sarau de Natal, Festa de Natal, Teatro, Santos Populares, Carnaval Infantil da Murtosa, colaboração intensa no Projeto Murtosa-Ciclável;
- Protocolo com o CRI da CERCIESTA para o trabalho especializado com crianças portadoras de necessidades especiais de educação de carácter permanente;
- É o único Agrupamento de Escolas no Concelho, pelo que, de acordo com a legislação em vigor, pode defender o funcionamento cursos do ensino secundário com um número inferior de alunos;

Pontos Fracos

- Os pais não investem tempo suficiente no acompanhamento dos filhos, quer porque não têm uma escolarização suficiente para compreender o que os filhos estão a aprender, quer porque acham que isso compete exclusivamente à escola;
- Alunos desinteressados do processo de aprendizagem e com excesso de faltas;
- Famílias desestruturadas que não educam os filhos;
- Significativo número de processos de promoção em sede de CPCJ e Tribunal de Menores;
- Escolas do 1º Ciclo e respetivos Jardins de Infância com poucos recursos físicos e infraestruturas de apoio ao trabalho dos docentes e distantes da sede do Agrupamento;
- A população escolar prefere escolher escolas vizinhas quando é chegado o momento de prosseguir estudos em cursos secundários, pois querem mudar de ambiente e conviver com jovens de outros meios;

Oportunidades

- Criação de um curso vocacional para o 2º ciclo do ensino básico;
- Protocolos com a Autarquia, Bombeiros e Santa Casa para a colocação e acompanhamento de alunos com grandes dificuldades de aprendizagem ou desinteresse na escola para aliar à aprendizagem uma significativa componente prática;
- Implementação da 2ª Fase da Carta Educativa do Concelho, que preconiza a ampliação do Centro Escolar da Saldida, de modo a acolher as restantes escolas e jardins do Concelho;

- Aprofundamento de uma articulação integrada entre os diversos ciclos de ensino no Agrupamento e entre as escolas para melhorar o desempenho dos professores e educadores;

Ameaças

- Progressiva e contínua diminuição do número de nascimentos no Concelho da Murtosa provoca a redução anual do número de alunos que entram na escola pela primeira vez;
- Tecido empresarial e industrial reduzido ou sazonal;
- Insucesso escolar em alunos de agregados familiares mais desafiados;

Parte IV: EIXOS DE INTERVENÇÃO

1. Eixo I

Docentes

- Redução da carga burocrática através da implementação de soluções informáticas eficazes;
- Trabalho cooperativo entre docentes do agrupamento – projetos comuns e transversais;
- Promoção da autoridade do docente – apoio dentro e fora da sala de aula a quem o solicitar;

Metas:

- a. Questionário a aplicar aos docentes relativo a níveis de satisfação e de insatisfação em cada ano letivo;

Formação

- Motivação dos docentes dos diversos departamentos curriculares para a apresentação de ações de formação e oficinas de formação, creditáveis, e que possam dar resposta às necessidades de formação que os departamentos venham a indicar.
- Por sugestão dos departamentos curriculares, convite a formadores reconhecidos para a implementação de oficinas de formação devidamente creditadas;

Metas:

- a. Percentagem de docentes que frequentaram Ações de Formação Internas;
- b. Número de Ações de Formação Certificadas promovidas pelo Agrupamento;

2. Eixo II

Alunos

- Promoção da dimensão artística – concursos, exposições temáticas;
- Promoção da dimensão social e cultural;
- Comemoração de datas e eventos significativos para a comunidade escolar;
- Opinião dos alunos – encontros com os delegados de turma para compreensão de problemas e procura partilhada de soluções;
- Tempos letivos de 45 minutos;
- Curso Vocacional do 2º Ciclo do Ensino Básico

- Curso Vocacional do 3º Ciclo do Ensino Básico
- Curso Secundário de Ciências e Tecnologias
- Implementação de Apoios Pedagógicos Específicos, limitados no tempo e dirigidos a dificuldades concretas;
- Criação de seminários para estimular os bons alunos a obterem resultados de excelência;
- Extensão da Unidade de Ensino Estruturado para o apoio à inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo no 2º e 3º Ciclos;

Metas:

- Melhoria das percentagens de sucesso educativo em pelo menos 3% em cada ano letivo;
- Aumento do número de alunos no curso secundário;
- Melhoria do ambiente nas salas de aula dos 2º e 3º ciclo do ensino básico (perceptível pelo número de participações de ocorrências disciplinares)
- Melhoria dos resultados escolares dos alunos sujeitos a Apoios Pedagógicos (níveis a serem verificados no final de cada período escolar);

3. Eixo III

Não Docentes

- Rotação de funções, de modo a haver renovação de conhecimentos e de exercício de novas capacidades adquiridas;
- Reciclagem de conhecimentos na área da segurança e dos primeiros socorros;
- Reforço da autoridade dos assistentes operacionais, com o acompanhamento por parte dos elementos da direção sempre que necessário ou solicitado;

4. Eixo IV

Pais e Encarregados de Educação

- Promoção de iniciativas para os pais e encarregados de educação, como sejam palestras de especialistas na área da educação, psicologia do adolescente, formação parental e outras que sejam possíveis ao longo do tempo;
- Reforço da parceria dos pais e encarregados de educação nas atividades dinamizadas pelo Agrupamento;
- Apoio às Associações de Pais, quer na sua logística, quer em ações que necessitem da intervenção da escola;

5. Eixo V

Autarquia e Comunidade

- Reforço das parcerias consolidadas com a Câmara Municipal da Murtosa, no âmbito das suas competências legais, para o apoio aos alunos do pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como no apoio e melhoramento das condições dos espaços escolares utilizados por aqueles alunos;
- Colaboração empenhada nos projetos da Câmara Municipal da Murtosa em que o Agrupamento possa e deva marcar a sua presença;
- Colaboração com as respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, no âmbito do apoio aos alunos portadores de necessidades educativas especiais de carácter prolongado, quer

na colocação de estagiários da escola nessas respostas sociais, quer acolhendo iniciativas de interesse comum;

- Colaboração com outras instituições e associações locais, de acordo com as limitações legais do Agrupamento e dentro do quadro geral de uma colaboração saudável e sustentada;
- Abertura a iniciativas de privados para a utilização dos espaços escolares e que revertam para o bem da comunidade onde se inserem;

PARTE V: AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. Monitorização do Projeto Educativo

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento, ou seja sobre o desempenho de todos os seus atores educativos. A autoavaliação constitui-se, assim, como um mecanismo de regulação da ação da escola recorrente e participado.

Pretende-se que a avaliação do PE possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do PE na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos do Agrupamento contribuíram para concretizar as metas inscritas no PE;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou melhorias a efetuar.

2. Instrumentos de monitorização

Neste ponto elencamos alguns dos instrumentos de monitorização do PE que permitirão compreender de um modo concreto e sistemático o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto.

- Atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- Relatórios anuais dos resultados escolares;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios do PAA e das Coordenações;
- Relatórios da autoavaliação interna institucional.
- Questionários para avaliar o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade (stakeholders) e o impacto do PE.

3. Calendarização

No final de cada ano letivo, será apresentada uma reflexão sobre o impacto do PE, ao conselho pedagógico e ao conselho geral. Para tal, será constituído um grupo de acompanhamento.

PARTE VI: DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A apresentação do PE, enquanto documento estratégico da escola, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade escolar e da comunidade local na concretização dos objetivos estratégicos e das metas neles consagrados. Assim, o Agrupamento promoverá uma ampla divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa, como também do meio envolvente.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento, serão dinamizadas ações de divulgação do PE:

- ✓ Apresentação aos docentes em reunião de Departamento;
- ✓ Sessões de apresentação ao pessoal não docente;
- ✓ Apresentação aos serviços técnico-pedagógicos;
- ✓ Apresentação à Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- ✓ Apresentação aos delegados das diversas turmas do Agrupamento;
- ✓ Apresentação à autarquia e aos parceiros locais;
- ✓ Apresentação das linhas principais nas aulas de Educação para a Cidadania;
- ✓ Apresentação aos novos alunos, encarregados de educação, professores e funcionários em sessões de receção;
- ✓ Publicação na página da Internet do Agrupamento.